

UM OLHAR OUTRO

“Não deve ser assim entre vós”. A frase tem autor. Chama-se Jesus Cristo. Referiu-se Ele ao exercício do poder como “domínio”, usual entre governadores e governados ao longo da história. Com o seu ensinamento, Jesus inaugurou uma “novidade” propondo substituir o “domínio” pelo “serviço”. E pediu aos seus seguidores para porem em prática esta via: todo o poder é serviço aos outros. Se não o for, facilmente gera prepotência, abuso, exploração e descontentamento, que podem pôr em perigo a harmonia e a paz social.

Dois mil anos depois, que fizemos nós, os cristãos, deste ensinamento? O mais fácil e imediato é olhar para o mundo da política e dizer que “são todos iguais” a zelar pelos próprios interesses, batendo-se pelos melhores lugares e incapazes de reconhecerem boas ideias e boas práticas no campo contrário. Deixemos o campo da política e consideremos o exercício do poder na Igreja. Ouvimos dizer que não há grandes diferenças, apesar da lembrança constante do ensinamento de Jesus. Mesmo que haja exageros de avaliação, também no seio da Igreja, os que detêm o poder esquecem facilmente que ele só é legitimado quando serviço ao bem comum. Em todos os sectores, desde a hierarquia da Igreja até às missões mais humildes no seio da comunidade eclesial. Entre nós, séculos de vivência da fé cristã geraram inúmeras instituições que foram fazendo história e delineando uma personalidade colectiva, cujos traços mais marcantes provêm do evangelho de Jesus. Basta recuar um século para nos darmos conta de que o tecido institucional existente em Barcelos tinha nascido quase exclusivamente no seio da Igreja Católica.

Vêm aí as eleições na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, uma das instituições mais antigas da cidade, nascida do espírito do evangelho, que marcou indelevelmente a fisionomia do país. Trata-se de um acto normal, enquadrado na legislação actual, que tem acompanhado a evolução ao longo dos tempos. É bom que haja um corpo de irmãos capazes e disponíveis para integrarem as listas candidatas. É legítimo também que apareçam várias listas, o que se torna ocasião de voltar na prática, ao espírito do evangelho: “não deve ser assim entre vós: quem se propõe exercer o poder, faça-o como um serviço”. É de esperar que as listas candidatas apresentem programas e estratégias de melhor servir a instituição. E que o façam no respeito das diferenças, lembrando-se sempre que, passado o período eleitoral, quem for escolhido deve exercer uma missão ao serviço de todos, inclusive dos que pensavam de modo diferente. E que, mesmo derrotada uma candidatura, não se segue daí que as propostas alheias não tenham valor e não devam mesmo ser aproveitadas para benefício da instituição.

Uma coisa é de lembrar a todos os irmãos: são membros de uma Irmandade, que radica no evangelho de Jesus. É o ensinamento dele repetido - o de que somos todos irmãos pelo Baptismo porque todos filhos do mesmo Pai, Deus - que dá o ser às instituições eclesiais. Ora o ponto de partida nunca pode ser esquecido. E voltar sempre à raiz é dignificar os actos do presente.

Sendo a Misericórdia uma instituição de carácter eclesial com ordenamento jurídico próprio, quer na ordem civil, quer na ordem eclesial, há decisões e atitudes que não podem destoar das suas origens. E os que as integram, seja na condição de Irmão, seja desempenhando alguma missão nos órgãos sociais, não poderão esquecer que, primeiro, são cristãos pelo Baptismo e membros da Igreja, que nascem como tais na Paróquia; e só depois, membros de uma Irmandade ou Confraria. E a “fraternidade” alimenta-se na Eucaristia, pela participação na missa dominical. Sem “isto”, bem “arrumado” na cabeça e no coração de cada irmão, o espírito das instituições da Igreja fica ameaçado e facilmente reduzido ao espírito do “mundo”, tornando-se iguais a quaisquer outras, em que os jogos de interesses de pessoas ou grupos se impõem. Pior ainda se reivindicam as «bênçãos» da Igreja. Espero e tenho confiança de que não é o caso das candidaturas anunciadas.

Por último, apraz-me referir que, nas actuais circunstâncias, no contexto de uma sociedade plural de crenças ou ideologias, já não se pode partir do pressuposto de que um candidato a irmão é ao menos baptizado ou perfilha os valores da Igreja. Impõe-se sempre o necessário discernimento na dmissão de Irmãos.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso



CAMINHA CELEBRA SÁBADO DIA PAROQUIAL DA MADRINHA

As paróquias de Santa Eulália de Venade e Santa Marinha de Argela, em Caminha, preparam-se para celebrar o Dia Paroquial da Madrinha, sábado, dia 8, feriado nacional. Um evento que serve para festejar o Dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal.

«Portugal em pequenino quando foi a batizar teve a seu lado Maria que livre o veio tornar! Senhora da Conceição, Madrinha de Portugal, foi tua mão maternal que deu à nossa nação o seu destino imortal Senhora da Conceição, madrinha de Portugal», lê-se numa informação da paróquia, acrescentando que este cântico enaltece a Imaculada Senhora como a guia da lusa gente é o mote para o “Dia Paroquial da Madrinha” vivido nas paróquias de Santa Marinha de Argela e Santa Eulália de Venade, no arceparcêdo de Caminha, diocese de Viana do Castelo. A Igreja celebra a Imaculada Conceição da Virgem Santa Mãe de Deus. Portugal celebra também a sua Rainha, Padroeira e Madrinha.

A paróquia refere ainda que as “Madrinhas” são chamadas a olhar para a «Serva do Senhor», a deixarem que «O Todo Poderoso faça maravilhas» na sua vida, de modo a que possam guiar pelos caminhos da Graça aqueles que começaram a acompanhar no Batismo ou no Crisma.

Assim, em ano pastoral diocesano que “Evangeliza”, neste dia, a cada Madrinha será entregue um “Cartão de identidade de Madrinha”, lembrando este gesto a missão de levar o Evangelho à vida de seus afilhados e afilhadas. É também o que a “Mulher vestida de sol” tem feito na história da lusa gente!

«Enquanto houver Portugueses, ela será e terá o seu amor!», cita a canção. (In DM 05.12.2018)

PRENDAS DE NATAL



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 49 - 9 de Dezembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Esperamos um Salvador... divino ou humano?

Com João Baptista entrado no percurso de Advento, a urgência de uma preparação cuidada para um acontecimento impar torna-se mais evidente. O tempo, que passa depressa, não nos permite ficar adormecidos. O precursor do Messias é exímio na missão de «agitador» de consciências, não cessando de clamar a conversão no «agora ou nunca». É verdadeiramente um Profeta à altura de um Acontecimento único.



O evangelista Lucas, no seu rigor histórico, situa o aparecimento do Messias num espaço e num tempo concretos. Trata-se de um acontecimento real: Jesus, o Verbo de Deus, nasceu mesmo, veio mesmo habitar no meio de nós. E como todos os acontecimentos importantes têm a necessária preparação, eis que, nas margens do Jordão, aparece um homem «agarrado» pela Palavra a «pregar um baptismo de penitência para a remissão dos pecados», dando concretização ao que Isaías tinha profetizado. E convida. Melhor, urge, força, insiste: «preparai o caminho, endireitai veredas... e toda a criatura verá a salvação de Deus».

Também Baruc, séculos antes, repetindo Isaías, convida Jerusalém a «levantar a cabeça», deixando o luto porque «Deus vai mostrar o teu esplendor».

Que fazer diante da desolação? - pergunta-se o crente dos tempos de hoje. Na esteira dos de ontem, é preciso constatar a bondade de Deus, que assumiu a nossa história ao encarnar em Jesus Cristo. Depois, não ficar abatido diante das dificuldades, nem se gabando à procura de salvadores humanos sabendo que «a salvação vem de Deus». E, por último, recuperar a memória: a nossa, pessoal, e a do povo a que pertencemos, a memória colectiva. E à semelhança do povo bíblico, reconhecermos que Deus caminha connosco, tornando -se presente nos acontecimentos que nos provocam e aos quais, pela fé, daremos sentido. Vivemos o tempo de uma esperança em processo contínuo de que o Salvador «de novo há-de vir». Mas tal salvação acontecerá sempre na história de cada um de nós, chamado a ler os acontecimentos como acção do próprio Deus, comprometido com os seres humanos. Diante desta salvação que Deus oferece, no agora de cada um, urge perguntar: haverá ainda, à nossa volta, o desejo de salvação? E, se o há, procuramo-lo em Deus ou nas nossas próprias forças? A salvação que esperamos é aquela que vem de Deus ou apenas das nossas próprias habilidades? Sou eu que me salvo a mim próprio ou é Deus que me vem salvar?

CONCERTOS DE NATAL

Igreja Matriz:

- Conservatório Música de Barcelos no dia 15 dezembro de 2018 pelas 21h00;
- Suave milagre: 16, às 16.30 (Leitores, Jovens, Catequese, Voxx)
- Coral Magistroi no dia 23, pelas 17h00

Templo do Bom Jesus da Cruz: ACAB - Associação Cantoral e Atonal de Barcelos (Coro de Câmara e Orfeão de Barcelos), a 21 pelas 21h00;

Igreja da Misericórdia: ARTESMUSIVI - Associação de Artes de Viatodos (Academia de Música), a 22, pelas 17h00.



EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA

A Equipa Sócio-Caritativa, ainda em formação sob a responsabilidade da Dr.ª Ana Soares, convida todos os carenciados, inscritos e habitualmente ajudados, a estarem presentes no próximo sábado, dia 15 às 16.30, nas salas de catequese para um encontro com a equipa, a fim de se organizar a distribuição de cabazes de Natal. Entretanto, o habitual almoço ficará para outra altura.

O Prior - P. Abílio Cardoso

REZAR A PALAVRA

Senhor Jesus, vem depressa, vem florir neste deserto insípido
Que teima repetir cada devir e não deseja a água viva
e sempre nova que me renova.
Senhor Jesus, vem depressa, vem florir neste deserto incolor
Que se fecha em labirintos e não arrisca o assombro e a alegria de viver.
Senhor Jesus, vem depressa, vem florir neste deserto inodoro
Que esquece as marcas do Teu perfume e não sonha o grito da esperança.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
II DOMINGO DO ADVENTO

O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo

Segunda, 10 – Leituras: Is 35, 1-10
Lc 5, 17-26

Terça, 11 – S. Dâmaso I
Leituras: Is 40, 1-11
Mt 18, 12-14

Quarta, 12 – Nossa Senhora de Guadalupe
Leituras: Is 40, 25-31
Mt 11, 28-30

Quinta, 13 – S. Luzia
Leituras: Is 41, 13-20
Mt 11, 11-15

Sexta, 14 – S. João da Cruz
Leituras: Is 48, 17-19
Mt 11, 16-19

Sábado, 15 – Leituras: Sir 48, 1-4. 9-11
Mt 17, 10-13

BODAS DE PRATA

Vão celebrar na terça-feira, dia 11, as suas bodas de prata de casamento José António Rodrigues Ribeiro e Maria José Faria Gomes. O casamento foi celebrado na Igreja de Barcelinhos no dia 11 de Dezembro de 1993. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.

DOMINGO, 16 – III DO ADVENTO
Leituras: Sof 3, 14-18a
Filip 4, 4-7
Lc 3, 10-18

«CASADA» COM O ESPÍRITO SANTO?

1. Imaculada foi Maria. De todo o pecado Ela foi preservada: no primeiro instante e de uma forma constante. Ela foi imaculada não apenas quando foi concebida, mas também quando concebeu.
2. O que n'Ela aconteceu foi «para» o homem, mas não «pelo» homem. Jesus não nasceu da carne nem da vontade do homem (cf. Jo 1, 13). Foi por decisão de Deus que – como assinala o Prefácio II da Missa de Natal – «Aquele que foi gerado desde toda a eternidade começou a existir no tempo».
3. A pessoa divina que directamente interveio na entrada de Jesus no mundo foi o Espírito Santo. Aliás, o Credo proclama que o Filho de Deus «encarnou – pelo Espírito Santo – no seio da Virgem Maria».
4. Já São Mateus enfatizara que Maria concebeu Jesus «pelo poder do Espírito Santo» (Mt 1, 18). Por sua vez, São Lucas refere que o Espírito Santo veio sobre Maria e a força do Altíssimo sobre Ela estendeu a Sua sombra (cf. Lc 1, 35).
5. Uma leitura demasiado literal destes textos facilmente tenderia a apontar o Espírito Santo como «Pai de Jesus» e como «Esposo de Maria». Se a primeira afirmação nunca chegou a entranhar-se no povo, já a segunda foi encontrando vasta ressonância na tradição.
6. Esta habituou-se, não tanto a chamar ao Espírito San-

to «Esposo de Maria», mas a chamar a Maria «Esposa do Espírito Santo». É o que podemos encontrar, por exemplo, em São Jerónimo, São Francisco de Assis e São Bernardo.
7. Não podemos obviamente entender tal «responsabilidade» em sentido físico. Como bem precisou Santo Agostinho, não foi o Espírito Santo que gerou o Filho de Deus. Quem eternamente O gerou foi Deus Pai.
8. Ao Espírito Santo coube «santificar» e «fecundar» o seio de Maria. Santo Hilário de Poitiers destaca que «o Espírito Santo santificou as entranhas da Virgem». E o Catecismo da Igreja Católica sublinha que «o Espírito foi enviado para santificar o seio da Virgem Maria e fecundá-lo divinamente».
9. A locução «Maria, Esposa do Espírito Santo» pretende vincar que a concepção de Jesus não é iniciativa do homem, mas de Deus. Trata-se de um acontecimento espiritual, embora inteiramente real.
10. Com o Seu «sim», Maria – segundo Proclo de Constantinopla – portou-Se como «um sagrado "tear"», cujo «tecedor» foi o Espírito Santo. Dizer «sim» a Deus foi a grande especialidade de Maria. Estaremos nós dispostos a imitá-La?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 04.12.2018

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 10 – Adelino Pereira de Oliveira

Terça, 11 – Paula Alexandra Pinto Azevedo Quintas Silva e familiares

Quarta, 12 – Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves

Quinta, 13 – Intenções colectivas:

- António Ribeiro Monteiro
- Pais e familiares de Maria Manuela Relho
- Reinaldo Baptista da Silva (aniv.)
- Domingos Campos Lopes Martins
- Manuel Augusto da Silva Pereira
- Júlio Rodrigues da Silva Azevedo (30º dia)
- Maria José Cardoso Ivars (7º dia)

Sexta, 14 – Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa

Sábado, 15 – Intenções colectivas:

- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
- P. Manuel Avelino Ferreira
- Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
- Ana Maria Faria Cerqueira (7º aniv.)
- Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro (4º aniv.) e esposa Amélia da Silva
- José Júlio Silva Carvalho
- Rosa Gonçalves Correia e filho Alberto Correia
- Amadeu Alves Vilas Boas
- Júlia Pereira Duarte
- Abílio Faria de Carvalho e filho

BODAS DE OURO: Passa hoje o aniversário de 50 anos de casamento de Francisco Sá da Cruz e de Maria de Fátima Peixoto Pinto que, em cerimónia presidida pelo celebrante de há 50 anos, dão graças ao Senhor na nossa comunidade paroquial.

Domingo, 16 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas



OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 10,00
- Anónimo – 20,00
- Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 50,00 euros

A transportar: 15.688,40 euros
Despesas até agora: 27.131,46 euros

ELEIÇÕES NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA – Estão convocadas para o próximo domingo, dia 16, entre as 9.00 e as 16.00, as eleições dos órgãos sociais da Santa Casa para o quadriénio 2019/2022.

VISITA AOS DOENTES – Hoje de tarde, amanhã e terça-feira, o Prior irá visitar os doentes e acamados da Paróquia, agradecendo-se que as famílias informem das situações novas e vontade de serem visitados.

VIGÍLIA PENITENCIAL DE ADVENTO – CONFISSÕES – No contexto de Advento, teremos também o nosso momento de recolhimento e oração, na Igreja Matriz.

Será amanhã, às 21.00: após um momento penitencial, diante do Santíssimo exposto, haverá sacerdotes para atenderem de confissão. Seria bom que cada cristão valorize mais o sacramento da Reconciliação como o meio ordinário de recebermos o perdão de Deus.

É que o dinamismo do Advento implica este encontro pessoal e sacramental com o perdão de Deus celebrado em Igreja.

LECTIO DIVINA – Continuaremos, neste tempo do Advento, a meditar a Palavra de Deus e a rezá-la, às 21.00 das terças-feiras, 11 e 18, na Igreja de Santo António. Estiveram presentes, na semana passada, cerca de 30 pessoas, um bom grupo. Venham experimentar um modo novo de rezar.

FRASES DA SEMANA

JORGE NOVO
"Incluir as pessoas com deficiência deveria ser algo tão normal como o ato de respirar."

PAPA FRANCISCO
"Quando Jesus diz que temos de ser mais como as crianças, ele quer dizer que temos de ter a liberdade que tem uma criança, diante do seu pai."

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 a sessão de catequese de adultos juntando os dois grupos será na Igreja Matriz, como preparação espiritual para o Natal. Todos são bem-vindos.

FESTA DO PERDÃO PARA A CATEQUESE – Será no próximo sábado, às 15h, na Igreja Matriz para todas as crianças e adolescentes do 4º ao 10º ano.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Miryam, das 15.30 às 16.30.

PRÉ-SEMINÁRIO JOVEM – No próximo sábado, dia 15/12, mas um Encontro para adolescentes, entre os 12 e 15 anos.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – Vão reunir no próximo sábado, às 16.15 nas salas de catequese.

CARTA AOS PAROQUIANOS – Os paroquianos inscritos vão receber ao longo da semana a costumada Carta, enviada pelo Prior.

ARCA DE EMPREGO – Esta rubrica, mantida desde há vários anos no Construir, deveu-se ao cuidado do Jorge Afonseca, nosso paroquiano que coordenou o serviço da Equipa Sócio-caritativa. Revelou-se muito útil, particularmente em tempos da crise económico-financeira que o país viveu. Na mudança de equipa responsável, levanta-se a questão da continuidade ou não desta rubrica. A sua manutenção implica a consulta semanal das ofertas de emprego disponíveis nos sites do IIEP, INDEED, JOB-RAPOD e outras na Internet, bem como nos jornais semanários de Barcelos. Vivemos actualmente uma situação nova em que abundam as ofertas de trabalho e não aparecem pretendentes. Por essa razão esta rubrica vai manter-se não a partir de outras publicações

mas a partir das empresas locais, que podem divulgar no boletim as ofertas de trabalho, bem como ao serviço daqueles que procuram trabalho, enviando as informações para o boletim até às quartas-feiras à noite.

Ex.mo senhor
Director do Jornal de Barcelos

Senhor Paulo Vila

No nº 396 do jornal que dirige, datado de 17 de outubro, p.p., referiu-se V.ª Ex.ª, em editorial, às atitudes do senhor presidente da Câmara, denunciando hipotéticas incongruências na gestão do Município. E citou, em abono da sua tese, a Paróquia de Barcelos como tendo recebido 165 mil euros, «parte deste para missas e procissões».

Porque tal afirmação nos diz respeito, decidi o Conselho Económico da Paróquia de Santa Maria Maior, na sua reunião ordinária de 2 de Novembro, denunciar tal afirmação como desprovida de fundamento, mentirosa e tendenciosa, favorecendo uma ideia de que o Município faz favores à Igreja infringindo leis de um Estado laico.

Os critérios de atribuição de subsídios compete ao Município estabelecê-los. E sendo discutidos e votados, os cidadãos eleitores apenas devem respeitar as decisões dos autarcas a quem confiaram a gestão dos bens concelhios. Quanto à Paróquia de Barcelos, nunca fez pedidos para «missas e procissões». Porque «missas e procissões» exprimem a fé pessoal dos que nelas participam e, quando acto público relevante, tornam-se expressão de uma história e de uma cultura, que todos devemos respeitar. Neste caso, de acto público relevante, o respeito pelo público, bem como as condições de segurança, exigem logística própria, que onera os promotores. Pedir apoio público, em igualdade de circunstâncias de muitas outras instituições, não é mendigar favores. A Paróquia apenas exige tratamento igual a todas as outras instituições que compõem o tecido social concelhio. E o Município sabe bem, e reconhece-o, o lugar relevante e o contributo único que as igrejas da cidade dão para o turismo religioso e para a harmonia e progresso dos barcelenses, de todos e não só dos cristãos.

O senhor director parece incomodado com as manifestações religiosas em espaços públicos. Impedi-las significa atentar contra a lei da Liberdade Religiosa, direito fundamental consagrado na Constituição. Uma lei feita para todos e não só para alguns, como o exige um bom entendimento de um regime democrático. Se a este não compete promover esta ou aquela religião, também não lhe compete promover, muito menos impor, a religião conveniente da moda actual, o laicismo, que tende a empurrar Deus da praça pública para que o lugar vago possa ser ocupado pelos deuses. Não se substitua uma religião por outra, a dos que dizem não quererem religião.

Porque certamente lhe merecerá reparos esta nossa contestação, pedimos-lhe que a publique, dando, deste modo, oportunidade aos seus leitores de fazerem o seu próprio juízo.

Com respeitosos cumprimentos do

Conselho Económico
da Paróquia de Santa Maria Maior

Barcelos, 5 de novembro de 2018